



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO  
DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL  
2018**

---

Comissão Própria  
de Avaliação  
UNIVASF

**JUAZEIRO, 21 DE MARÇO DE 2019.**

## COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

|  |
|--|
| <b>PRESIDENTE:</b><br><b>ADRIANA MORENO COSTA SILVA</b>  |
| <b>VICE-PRESIDENTE:</b><br><b>ANTONIO PEREIRA FILHO</b>  |
| <b>REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR:</b><br><b>MARLON DA SILVA GARRIDO</b>                          |
| <b>REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO:</b><br><b>CARMEM SUEZE DA SILVA MIRANDA</b>        |
| <b>REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO:</b><br><b>FRANCISCO MAX FERNANDES DO NASCIMENTO</b> |

**1- JAMILLE DE SOUZA BARBOZA** – Assistente Administrativa do Colegiado.

A COMISSÃO FOI ATUALIZADA EM 05 DE JUNHO DE 2017, CONFORME PORTARIA 337/2017 (ANEXO I).

**Contato CPAC:**

**Colegiado de Engenharia Agrícola e Ambiental – CENAMB**

**Telefone (74) 2102-7621**

**Correio eletrônico: [cenamb@univasf.edu.br](mailto:cenamb@univasf.edu.br)**

## **SUMÁRIO**

- 1. APRESENTAÇÃO**
- 2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO**
  - 2.1 OBJETIVO GERAL**
  - 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**
- 3. HISTÓRICO DO CURSO**
  - 3.1. DADOS DO CURSO**
  - 3.2. ENDEREÇO DOS *CAMPI***
  - 3.3. DADOS DO CURSO**
- 4. CORPO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL EM FEVEREIRO DE 2018**
- 5. INFRAESTRUTURA**
- 6. ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDOS PELOS DOCENTES DO CURSO**
- 7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO**
- 8. METODOLOGIA PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO**
- 9. RESULTADOS**
  - 9.1. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES**
    - 9.1.1. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)**
  - 9.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES**
    - 9.2.1. PELOS PARES**
- 10. PLANO DE MELHORIA**
- 11. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

**REFERÊNCIAS**

**ANEXO**

## **1. APRESENTAÇÃO**

A Comissão Própria de Avaliação no Colegiado de Engenharia Agrícola e Ambiental (CPAC - CENAMB) foi criado e periodicamente é atualizado com a perspectiva de autoavaliação do curso. A partir deste levantamento diversas ações podem auxiliar para a melhoria da qualidade do curso.

Este relatório registra as ações desenvolvidas e os resultados obtidos pela Comissão Própria de Avaliação do Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco – CPAC/Engenharia Agrícola e Ambiental /UNIVASF durante o período de janeiro a dezembro de 2018.

## **2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Auxiliar no apoio das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, oferecendo subsídios para a tomada de decisões das ações futuras, dentro da perspectiva do corpo docente e discente da graduação, através da coleta de informações necessárias à condução do processo de avaliação do Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental.

### **2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Elucidar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Estimular a reflexão sobre as metodologias de ensino/aprendizagem;
- Fazer o levantamento da infraestrutura disponível para o curso de graduação vinculado ao colegiado, como salas de aula, laboratórios, biblioteca, cantina e área de lazer;
- Identificar os anseios e dificuldades em relação aos trabalhos conduzidos pelo corpo docente;
- Levantar informações com os membros de comissão anteriores sobre os processos de autoavaliação anteriores, andamento dos trabalhos, organização da comissão, dificuldades encontradas e desafios dos relatórios anteriores;
- Analisar as premissas, objetivos e finalidades registradas em documentação oficial para cruzamento com informações de outras fontes;
- Delinear trabalhos futuros e efetuar correções de rumo para ações futuras bem como observar o tratamento das proposições anteriores pela administração.

### 3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL E DO CURSO

A Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) é uma instituição de ensino superior vinculada ao Ministério da Educação. Sua criação foi legitimada pela Lei nº 10.473 de 27 de junho de 2002 que a conferiu uma natureza fundacional. Tem como missão principal ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária na região do semiárido nordestino. Para isso, a UNIVASF tem cinco campi espalhados entre Bahia, Piauí e Pernambuco, sendo a sua sede em Petrolina (Pernambuco). Dessa forma, a UNIVASF é a primeira universidade brasileira voltada para o desenvolvimento regional, por isso não leva o nome de uma cidade ou de um Estado.

#### 3.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) é uma instituição de ensino superior vinculada ao Ministério da Educação. Sua criação foi legitimada pela Lei nº 10.473 de 27 de junho de 2002 que a conferiu uma natureza fundacional. Tem como missão principal ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária na região do semiárido nordestino. Para isso, a UNIVASF tem seis campi espalhados entre Bahia, Piauí e Pernambuco, sendo a sua sede em Petrolina (Pernambuco). Dessa forma, a UNIVASF é a primeira universidade brasileira voltada para o desenvolvimento regional, por isso não leva o nome de uma cidade ou de um Estado.

#### 3.2. ENDEREÇO DOS CAMPI

1. **Campus Petrolina Centro:** Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE)
2. **Campus Ciências Agrárias:** Rodovia BR 407, 12 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1” CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)
3. **Campus Juazeiro:** Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)
4. **Campus São Raimundo Nonato:** Fundação Museu do Homem Americano – FUNDHAM - Centro Cultural Sergio Motta, S/N – CEP: 64770-000 - São Raimundo Nonato (PI)
5. **Campus Senhor do Bonfim:** Estrada da Igara, s/nº, km 04 – Zona Rural – CEP: 48970-000 - Senhor do Bonfim (BA).
6. **Campus Paulo Afonso:** Rua da Aurora, S/Nº – General Dutra – CEP: 48607-190 - Paulo Afonso (BA).

### 3.3. DADOS DO CURSO

O curso de Engenharia de Agrícola e Ambiental, inserido no Campus Juazeiro, conta com 21 docentes efetivos e um total de 168 discentes. São ofertadas 50 vagas anualmente. O ingresso do aluno ao curso dar-se-á por meio do SISU, que é o sistema informatizado do Ministério da Educação por meio do qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Enem. Outra forma de ingresso é através do Processo Seletivo para Preenchimento de Vagas Ociosas realizadas também anualmente, de acordo com as categorias: Transferência Externa, Reintegração e Portador de Diploma e Transferência *Ex Officio*, específica para os servidores públicos militares e civis, inclusive seus dependentes, que forem removidos a critério da Administração. Essas categorias são detalhadamente especificadas na Resolução Nº 11 de 2013 do Conselho Universitário da UNIVASF.

Quanto ao funcionamento, o curso é no turno integral e para efetivação da estrutura curricular foi previsto um total de 4075 horas a serem realizadas em dez semestres.

## 4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL DE 2018

Atualmente o curso conta com vinte (21) professores em regime de dedicação exclusiva (Tabela 1). Como em todos os cursos da UNIVASF, o colegiado de Engenharia Agrícola e Ambiental também conta com o apoio dos demais colegiados acadêmicos na disponibilização de docentes e no compartilhamento de infraestrutura.

**Tabela 1.** Docentes do colegiado de engenharia Agrícola e Ambiental

| <b>Docente</b>             | <b>Titulação</b> | <b>Atividade Curricular</b> | <b>Área de conhecimento (Formação)</b>    | <b>Regime de trabalho</b> |
|----------------------------|------------------|-----------------------------|---|---------------------------|
| Acácio Figueiredo Neto     | DSc              | Ensino, pesquisa e extensão | Engenharia Agrícola (Pós-Colheita)        | DE                        |
| Adriana Moreno Costa Silva | DSc              | Ensino, pesquisa e extensão | Química Geral / Química Analítica         | DE                        |
| Antônio Pereira Filho      | DSc              | Ensino, pesquisa e extensão | Ciência da Agricultura (Gestão Ambiental) | DE                        |

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2018 - 2019  
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

|  |             |                             |  |    |
|--|-------------|-----------------------------|--|----|
| Carmen Sueze Silva Miranda               | PhD         | Ensino, pesquisa e extensão | Solos (Agronomia)  | DE |
| Clóvis Manoel Carvalho Ramos             | DSc         | Ensino, pesquisa e extensão | Hidrologia e Drenagem  | DE |
| Daniel dos Santos Costa                  | DSc         | Ensino, pesquisa e extensão | Energia e Eletrificação Rural  | DE |
| Dian Lourençoni                          | DSc         | Ensino, pesquisa e extensão | Engenharia Agrícola  | DE |
| Fábio Henrique de Carvalho               | MSc         | Ensino, pesquisa e extensão | Matemática   | DE |
| Jardênia Rodrigues Feitosa               | DSc.        | Ensino, pesquisa e extensão | Elementos de Máquinas Agrícolas, Mecanização, Máquinas e Implementos Agrícolas | DE |
| José Aliçandro Bezerra da Silva          | DSc         | Ensino, pesquisa e extensão | Biologia Vegetal   | DE |
| Leonardo Sousa Cavalcanti                | DSc         | Ensino, pesquisa e extensão | Bioquímica (Agronomia)   | DE |
| Luciene do Nascimento Mendes             | MSc         | Ensino, pesquisa e extensão | Agronegócio (Agronomia)  | DE |
| Mário de Miranda Vilas Boas Ramos Leitão | DSc         | Ensino, pesquisa e extensão | Meteorologia (Agrometeorologia)  | DE |
| Marlon da Silva Garrido                  | Pós-Doutor  | Ensino, pesquisa e extensão | Experimentação Agrícola  | DE |
| Miriam Cleide Cavalcante de Amorim       | DSc         | Ensino, pesquisa e extensão | Engenharia Química (Engenharia Ambiental)                                      | DE |
| Nelci Olszewski                          | DSc         | Ensino, pesquisa e extensão | Solos e Nutrição de Plantas (Agronomia)  | DE |
| Paulo Gustavo de Carvalho                | DSc         | Ensino, pesquisa e extensão | Física   | DE |
| Pedro Robinson Fernandes de Medeiros     | DSc         | Ensino, pesquisa e extensão | Hidráulica e Irrigação   | DE |
| Silvia Helena Turco Nogueira             | Pós-Doutora | Ensino, pesquisa e extensão | Zootecnia (Construções rurais)   | DE |
| Thaís Pereira de Azevedo                 | M.Sc.       | Ensino, pesquisa e extensão | Topografia e Geoprocessamento  | DE |
| Vanessa Polon Donzeli                    | DSc         | Ensino, pesquisa e extensão | Microbiologia  | DE |

Dessa forma, o colegiado está composto por professores **efetivos** com titulação de mestre

ou doutor, conforme proporções apresentadas na Tabela 2. Houve uma evolução considerável no percentual de doutores de 2018 para 2019 e, a previsão será aumentar este número para quase 100%, já que temos nesse momento mais 2 professores envolvidos em programa de doutorado.

**Tabela 2:** Titulação dos docentes do colegiado do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental.

| Titulação    | Percentual em 2018 | Percentual em 2019 |
|--------------|--------------------|--------------------|
| Doutorado    | 76,2%              | 85,71%             |
| Mestrado     | 23,8%              | 14,29%             |
| Especialista | -                  | -                  |

## 5. INFRAESTRUTURA

De um ano para outro não houve modificação significativa nos espaços (laboratórios, salas de aula, área de lazer, etc). No entanto, houve à implementação mais adequada do laboratório de Armazenamento e Pós-colheita, o qual estava com demandas mais antigas. Outra modificação necessária, devido à chegada de mais um professor efetivo no colegiado, foi à divisão da sala da coordenação, para composição de mais uma sala de professor. É importante ressaltar, que foi uma decisão unânime do colegiado, com intuito primordial de recebermos adequadamente mais um membro efetivo no colegiado.

Desta forma, esboço abaixo toda à infraestrutura disponível para o Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental.

### Infraestrutura Acadêmica

O Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental se desenvolve utilizando a estrutura existente na universidade. O Colegiado dispõe de sala de professores, onde cada docente possui uma estação de trabalho, que lhe permite desenvolver suas atividades como o planejamento, a elaboração e o desenvolvimento das mais diversas atividades inerentes à profissão e o atendimento aos estudantes. Laboratórios e biblioteca, além de espaços de convivência para estudantes e professores, também fazem parte do espaço físico utilizado.

### Laboratório de Informática

No curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, o Laboratório de Informática atende às necessidades da disciplina de Algoritmo e Programação, dentre outras. Vale ressaltar que este laboratório multidisciplinar atenderá todos os cursos de Engenharia da UNIVASF e portanto, o seu dimensionamento, em termos de infra-estrutura, equipamentos e softwares, será resultado das

necessidades dos demais cursos de graduação, que contemplam disciplinas afins. A saber:

- i. laboratórios com capacidade para 20 alunos;
- ii. uma máquina de computador completa para cada aluno, incluindo CPU, monitor, teclado e mouse;
- iii. softwares, conforme as necessidades das disciplinas
- iv. técnicos para auxiliar no desenvolvimento das atividades nos laboratórios (manutenção, aulas, gerência de suprimentos etc).

O dimensionamento e a otimização do Laboratório de Informática devem ser resultado da interação das necessidades dos demais cursos de graduação da UNIVASF, que contemplam disciplinas afins.

### Laboratório de Física

No curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, os Laboratórios de Física atendem às necessidades das disciplinas de Física Experimental I, Física experimental II e Física Experimental III. A carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas é de 90 horas. Vale ressaltar que estes laboratórios multidisciplinares atenderão todos os cursos de Engenharia da UNIVASF.

Os laboratórios de Física devem apresentar infra-estrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados nas ementas de cada disciplina, considerando os seguintes parâmetros:

- i. laboratórios com capacidade para 20 alunos;
- ii. bancadas de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;
- iii. equipamentos específicos para atender as necessidades apresentadas nas ementas de cada disciplina;

iii.1. Na disciplina Física Experimental I são trabalhados os conceitos da Teoria dos Erros, sendo realizada uma prática sobre medidas físicas. Visa-se também o aprendizado da construção e interpretação de gráficos além de ajuste de curvas (método dos mínimos quadrados), quando trabalhado os conceitos físicos das leis do movimento e do pêndulo simples. Outros conceitos como forças em um plano inclinado, força de atrito e estática também são abordados visando trabalhar com forças vetoriais.

iii.2. Na disciplina Física Experimental II são trabalhados os conceitos de hidrodinâmica (pressão e Princípio de Arquimedes), medidas da densidade de líquidos, dilatação linear e construção de escalas termométricas. Também nesta disciplina estuda-se o sistema massa mola, abordando a lei de Hooke e comprovando a lei do período de oscilação no movimento harmônico simples (sistema massa mola)

iii.3 Na disciplina Física Experimental III são abordados os conceitos do eletromagnetismo, trabalhando em aulas práticas com circuitos elétricos e eletrônicos, visando a verificação de leis, com a lei de Ohm, para circuitos resistivos. Visa-se também a familiarização o aluno com filtros e componentes eletrônicos mais sofisticados como o diodo. Nas práticas o aluno também trabalha com o osciloscópio para auxiliar as análises dos circuitos e componentes em questão.

- iv. técnicos para auxiliar no desenvolvimento das atividades nos laboratórios (manutenção, aulas, suprimentos, gerência, etc).

O dimensionamento e a otimização dos Laboratórios de Física devem ser resultado da interação das necessidades dos demais cursos de graduação da UNIVASF, que contemplam disciplinas afins.

#### Laboratório de Química:

O Laboratório de Química atende as necessidades da disciplina de Química Geral, que também é ofertada pelos demais Cursos de Engenharia da UNIVASF.

O laboratório de Química apresenta infra-estrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas das ementas da disciplina:

- i. laboratório com capacidade para 20 alunos;
- ii. bancadas de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;
- iii. uma sala de apoio para análise seca (balanças) uma sala de apoio que servirá como almoxarifado
- iv. equipamentos e reagentes específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina;
- v. técnico para auxiliar no desenvolvimento das atividades no laboratório (manutenção e limpeza de materiais, controle de suprimentos etc) e técnico de nível superior para coordenar os trabalhos de preparo de soluções para todos os professores que ministrarão aulas neste laboratório.

#### Laboratório de Meteorologia

O laboratório de meteorologia obtido através do Projeto LAPEVALE aprovado na FINEP em 2005 com estrutura que conta com vários laboratórios e dentre estes um Núcleo de Estudos Meteorológicos e Agroclimatológicos (NEMET), o qual é constituído de um Laboratório de Meteorologia (LABMET), que dispõem de vários equipamentos, inclusive um mini auditório com 18 lugares, qual serve de apoio as atividades de ensino e pesquisas, bem como de duas modernas estações meteorológicas, as quais geram em tempo real informações meteorológicas precisas das

condições climáticas reinantes na região. Ou seja, a partir destas estações é feito o monitoramento em tempo real dos seguintes parâmetros meteorológicos: temperatura e umidade do ar, velocidade e direção do vento, perfil de temperatura do solo, radiação solar global, fluxo de calor no solo, pressão atmosférica e precipitação pluviométrica. Nelas também são realizadas observações diárias sobre as perdas de água por evaporação, informação muito valiosa para o planejamento mais adequado da irrigação e uso da água armazenada em açudes.

#### Laboratório de Citologia e Botânica

Este laboratório é composto de: Ante-sala, utilizada para execução de metodologias direcionadas a pesquisa e as aulas práticas das áreas de conhecimento de Citologia e Botânica. Também é utilizada para proteger o laboratório das ações do ambiente externo com área de 82 m<sup>2</sup>. Sala de lavagem e esterilização: os equipamentos alocados são: estufa grande, para secagem e esterilização do material de vidro, autoclave, destilador e deionizador de água e lavador de pipetas e um exaustor, para eliminação dos vapores desprendidos pela autoclave. Área de 8,75 m<sup>2</sup>. Sala de inoculação: Nesta sala, os materiais são transferidos em condições de esterilidade; portanto, mais que em qualquer outra sala do laboratório, deve ser a mais asséptica. Não há necessidade de janelas nem de portas com acesso para o exterior do laboratório, evitando o fluxo de poeira, porém devem ser instalado condicionador de ar, considerando-se o calor gerado pelos motores da câmara de fluxo laminar, luzes, lâmpadas etc. Os equipamentos que normalmente são encontrados: câmara de fluxo laminar horizontal e esterilizador de pinças. Nesta sala existem bancadas. Sala com área de 8,75 m<sup>2</sup>. Sala de crescimento dos cultivos: Sala de crescimento dos cultivos, constituída de piso e paredes brancas e lisas para facilitar a limpeza. Os acessos devem ser limitados, reduzindo a chance de entrada de poeira e contaminação. Não há necessidade de janelas, pois dificultariam o controle de luz e temperatura, mas, devem ser instalados dois condicionadores de ar, com temperatura controlada; o controle ambiental é importante para permitir um crescimento ótimo e o fotoperíodo deve ser controlado por “timers”. As culturas são mantidas sobre estantes. Área de 18 m<sup>2</sup>. Sala de para coleta e análise dos dados :Sala com armários, computador entre outros materiais de uso exclusivo do professor responsável pelo laboratório. Sala com área de 6,9 m<sup>2</sup>. Sala complementar – Microscopia Sala destinada para realização de procedimentos metodológicos que necessitem de equipamentos como microscópios óticos e estereoscópicos. Área de 65,6 m<sup>2</sup>. Viveiro e Área Experimental: Destinados a implantação de experimentos em diversas linhas de pesquisa na área de Fisiologia Vegetal. Área de 80 m<sup>2</sup>. No curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, o Laboratório de Citologia e Fisiologia Vegetal atende às necessidades das disciplinas de Citologia e Fisiologia Vegetal. A carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas, quando do

funcionamento pleno do curso será de 120 horas.

#### Laboratório de Química Orgânica e Bioquímica

O laboratório de Química Orgânica e Bioquímica deve apresentar infra-estrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados nas ementas de cada disciplina, considerando os seguintes parâmetros:

- i. laboratórios com capacidade para 20 alunos;
- ii. bancadas de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;
- iii. equipamentos e reagentes específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina;
- iv. técnico para auxiliar no desenvolvimento das atividades no laboratório (manutenção e limpeza de vidrarias e equipamentos, controle de suprimentos, etc) e
- v. técnico de nível superior para coordenar os trabalhos de preparo de soluções, organização das aulas práticas e experimentos de casa de vegetação.

---

#### Laboratório de Expressão Gráfica

No curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, o Laboratório de Expressão Gráfica deve apresentar infra-estrutura e equipamentos para atender as necessidades da disciplina de Desenho técnico. A carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas, quando do funcionamento pleno do curso será de 60 horas. Vale ressaltar que este laboratório multidisciplinar atenderá todos os cursos de Engenharia da UNIVASF.

- i. salas com pranchetas individuais, para o desenvolvimento das aulas práticas de desenho técnico com capacidade de 20 alunos;
- ii. equipamentos específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina.

#### Laboratório de Microbiologia

O Laboratório de Microbiologia atender às necessidades das disciplinas de Microbiologia Geral e Microbiologia Ambiental, sendo a carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas de 120 horas.

A infra-estrutura e os equipamentos, para atender as necessidades específicas das ementas de cada disciplina, são como segue:

- i. laboratório com capacidade para 20 alunos;
- ii. bancadas de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;

- iii. sala de apoio para limpeza e esterilização (preparo de meio de cultura e descontaminação de material)
- iv. sala asséptica para preparação de inoculantes para uso em aulas práticas.
- v. equipamentos e reagentes específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina;
- vi. técnico para auxiliar no desenvolvimento das atividades no laboratório e no campo (manutenção e limpeza de vidrarias e equipamentos, controle de suprimentos etc);

### Laboratório de Irrigação e Hidráulica

O Laboratório de Irrigação e Hidráulica foi projetado para atender as demandas relacionadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Este dispõe de área construída de 420 m<sup>2</sup> e de uma oficina para dar suporte à montagem e manutenção das redes hidráulicas, das atividades práticas e de protótipos de pesquisa.

O laboratório contempla a instalação de diversos equipamentos, tais como:

- bancada hidráulica para a execução de experiências em Hidrostática e Hidrodinâmica;
- equipamento para demonstração da experiência de Osborne-Reynolds;
- unidade para estudo da perda de carga em tubulações, conexões hidráulicas, válvulas e equipamentos de medição de fluxo;
- unidade para estudo de bombas;
- unidade para estudo de condutos livres;
- unidade para estudo do perfil de distribuição de água de aspersor;
- unidade para estudo do perfil de distribuição de água de microaspersor;
- unidade para estudo da uniformidade de distribuição de água de gotejadores e microaspersores; e
- unidade para estudo de Hidrologia e Drenagem.

Essas unidades didáticas darão suporte às aulas práticas das disciplinas de Hidráulica, Hidrologia, Irrigação e Drenagem de Solos Agrícolas, com o intuito de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. A carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas será de 120 horas.

O laboratório também atenderá às atividades práticas das disciplinas afins dos demais cursos de Graduação da UNIVASF, além de viabilizar a execução de atividades acadêmicas inseridas nos núcleos temáticos.

O laboratório possui infra-estrutura física que permitirá o atendimento à área de pesquisa, estimulando os alunos à iniciação científica. Essa infra-estrutura também possibilitará o treinamento

### Laboratório de Topografia

No Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, o Laboratório de Topografia atende às necessidades da disciplina de topografia planimetria, topografia altimetria e geoprocessamento. A carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas, quando do funcionamento pleno do Curso, será de 120 horas. O laboratório de Topografia deve apresentar infraestrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados na ementa de Topografia e Geoprocessamento, considerando os seguintes parâmetros:

- I técnicos para auxiliar no desenvolvimento das atividades nos laboratório e em atividades de campo (manutenção, aulas práticas, controle de suprimentos, etc.);
- II área anexa à sala de aula para guarda dos equipamentos e materiais de consumo utilizados nas aulas práticas de topografia; e
- III equipamentos específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina.

Os critérios adotados para definição dos quantitativos de equipamentos para o Laboratório de Topografia tiveram como base o número de estudantes por aula prática, no máximo 20.

### Laboratório de Física do Solo

A Unidade de Física do Solo, com o Anexo de Processamento de Amostras, está compartimentada em dois ambientes: 1) No Anexo de Processamento de Amostras são realizadas as atividades de: i) secagem de amostras de solo ao ar em bancadas de concreto; ii) destorroamento de amostras ou moagem de amostras de solo em moinho; iii) peneiramento do solo (peneiras com abertura < 2 mm); e iv) acondicionamento em recipientes (para condução de análise). Também faz parte do Anexo uma sala de armazenamento para que sub-amostras possam ser guardadas até a conclusão dos experimentos laboratoriais, de casa de vegetação e/ou de campo. Desta forma, o Anexo de Processamento de Amostras se destina a fase inicial de condução de análises de solo e de material vegetal. 2) No Laboratório de Física do Solo, propriamente dito, são conduzidas análises de: i) granulometria; ii) argila dispersa em água; iii) densidade do solo; iv) densidade de partículas; v) estabilidade de agregados. Os conceitos e princípios teórico-práticos contemplados nestas análises serão abordados nas quatro disciplinas da matéria SOLOS, bem como servirão de subsídio para tópicos como Manejo de Irrigação, Drenagem, Controle da Qualidade de Água para Irrigação, Fitotecnia etc, do Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental.

### Laboratório de Armazenamento de Produtos Agrícolas

O laboratório de Armazenamento e Pós-colheita deve apresentar infra-estrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados nas ementas de cada disciplina que envolve esta área da Engenharia Agrícola (Tecnologia pós-colheita; Armazenamento de produtos agrícolas e Fitotecnia), considerando os seguintes parâmetros:

- i. laboratório com capacidade para 20 alunos no campus de Juazeiro;
  - ii. ambiente adequado para práticas de análise de produtos agrícolas, como: frutas, hortaliças e grãos;
  - iii. infra-estrutura contemplando pia e bancadas para a realização das práticas das disciplinas envolvidas na área profissionalizante;
  - iv. carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas, quando do funcionamento pleno do curso será de 60 horas;
  - v. equipamentos e reagentes específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa das disciplinas;
  - vi. um espaço de apoio para tabulação de dados e aplicação de “softwares” de pós-colheita através de um micro computador;
- 
- vii. um técnico para auxiliar no desenvolvimento das atividades do laboratório, como: condução de experimento, lavagem de materiais, controle de suprimentos, e auxílio aos estudantes.

### Laboratório de Química do Solo

O objetivo da Unidade de Química do Solo será atender as demandas didático-práticas das disciplinas de Química Analítica e Propriedades e Processos do Solo e Manejo e Conservação do Solo e da Água, no intuito de aprofundar os conhecimentos nestas áreas, as quais são essenciais para o curso de Engenharia Agrícola e Ambiental.

Na Unidade de Química do Solo, são conduzidas análises de: i) pH da água e do solo (pasta saturada e suspensão 1:2,5); ii) determinação de cátions e ânions trocáveis e solúveis em extratos de solo e plantas; iii) análise de P em solo e plantas; iv) capacidade de troca de cátions; iv) acidez extraível; v) micronutrientes; e vi) metais pesados, estes dois últimos quando da instalação do espectrofotômetro de absorção atômica. São conduzidas ainda análises de: i) carbono orgânico e nitrogênio em amostras de solo.

As aulas práticas da disciplina de Química Analítica também são conduzidas na Unidade de Química do Solo, visto que estas lidam com quantidades traços de substâncias químicas. São

procedidas atividades de: identificação de cátions e ânions, neutralização, precipitação, compleximetria e análise gravimétrica. São também analisados nas aulas de Química Analítica diversos métodos instrumentais, como espectrometria de absorção UV-VIS e potenciometria.

A Unidade de Química do Solo apresenta infra-estrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados nas ementas de cada disciplina supracitada, como:

- laboratório com capacidade para até 25 alunos;
- bancadas e bancos de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;- equipamentos e reagentes específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa das disciplinas;
- um técnico para auxiliar no desenvolvimento das atividades no laboratório (manutenção e limpeza de vidrarias e equipamentos, controle de suprimentos, coleta de materiais, amostragem de solos etc) e no campo.

#### Laboratório de Engenharia Ambiental - LEA

O Laboratório de Engenharia Ambiental (LEA) deve atender as demandas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão fornecendo suporte para atender a carga horária prática específica nos tópicos abordados nas ementas das disciplinas de Poluição Ambiental, Saneamento Básico e Tratamento de Resíduos.

O laboratório deve possuir infra-estrutura que possibilite o treinamento de profissionais em cursos de especialização e pós-graduação das áreas de engenharia ambiental e com relação à Extensão, o laboratório poderá prestar serviços à comunidade local e regional.

As necessidades específicas desse laboratório demandam:

- i. 01 laboratório com capacidade para 25 alunos de 80 m<sup>2</sup>;
- ii. 03 bancadas de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;
- iii. Uma sala de apoio para análise limpa seca (onde servirá de local para guardar equipamentos livres de materiais perigosos e tóxicos)
- iv. Uma sala de preparo de amostras para análise.
- v. Uma sala de apoio para professor e técnicos.
- vi. Equipamentos e vidrarias específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina;
- vii. Uma sala de microbiologia
- viii. Uma sala para depósito de reagentes específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina;
- ix. 01 técnico para auxiliar no desenvolvimento das atividades no laboratório

(manutenção e limpeza de vidrarias e equipamentos, controle de suprimentos, etc); e

x. 01 técnico de nível superior para coordenar os trabalhos e organização das aulas práticas.

### Serviço de Apoio Pedagógico

A Pró-Reitoria de Ensino da UNIVASF disponibiliza à comunidade acadêmica o Serviço de Apoio Pedagógico que:

“...se constitui numa ferramenta de assessoria ao corpo docente e discente da instituição, no tocante às dificuldades e problemas vivenciados pela comunidade acadêmica, principalmente com relação aos aspectos pedagógicos (relação professor-aluno, dificuldades de aprendizagem, prática educativa, processo de avaliação), visando contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela UNIVASF.” (Fonte: [www.univasf.edu.br/~proen](http://www.univasf.edu.br/~proen))

Além desse serviço de apoio, existe a própria organização estudantil, em forma de Diretórios Acadêmicos e Diretório Central, que contribuem com a formação política e democrática dos alunos, promoção de eventos culturais e científicos.

## **6. ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDAS PELOS DOCENTES DO CURSO**

Os docentes do colegiado estão envolvidos em grupos de pesquisa na própria instituição e, em alguns casos, em instituições parceiras.

**Tabela 3.** Produção Científica dos docentes do colegiado

| <b>Docente</b>               | <b>Lista produção científica (últimos 3 anos)</b>   |
|------------------------------|---|
| Acácio Figueiredo Neto       | Artigos publicados em periódicos científicos: 21  |
| Adriana Moreno Costa Silva   | Artigos publicados em periódicos científicos: 01;<br>Programas de computador: 02  |
| Antônio Pereira Filho        | Artigos publicados em periódicos científicos: 02;<br>Artigos publicados em periódicos científicos: 02;<br>Resumos expandidos publicados em anais de congresso: 02                         |
| Daniel dos Santos Costa      | Artigos publicados em periódicos científicos: 03;<br>Capítulo de livros publicados: 01;<br>Resumos expandidos publicados em anais de congresso: 11;<br>Patente e registro de software: 01 |
| Jardênia Rodrigues Feitosa   | Artigos publicados em periódicos científicos: 01  |
| Luciene do Nascimento Mendes | Artigos publicados em periódicos científicos: 01;<br>Artigo completo em congresso nacional: 03;   |

|   |  |
|---|--|
|   | Artigo completo em congresso regional: 01.   |
| Marlon da Silva Garrido                 | Artigos publicados em periódicos científicos: 02;<br>Artigos aceitos para publicação: 01   |
| Miriam Cleide<br>Cavalcante de Amorim   | Artigos publicados em periódicos científicos: 04;<br>Artigos aceitos para publicação: 03;<br>Trabalhos publicados em anais de eventos: 25;<br>Apresentação de trabalho e palestra: 05;<br>Produções técnicas: 06 |
| Nelci Olszewski                         | Artigos publicados em periódicos científicos: 13;  |
| Pedro Robinson<br>Fernandes de Medeiros | Artigos publicados em periódicos científicos: 04;<br>Capítulo de livros publicados: 02;<br>Trabalhos publicados em anais de eventos: 10  |

Considerando até o ano de 2018, entre os docentes do CENAMB, 07 professores são líderes e/ou participam de grupos de pesquisa, desenvolvendo, assim, seus projetos de pesquisa.

**Grupo de Pesquisa:** Ambiência na agropecuária – Líder Silvia Helena Nogueira Turco

**Grupo de Pesquisa:** Engenharia de Irrigação do Vale do São Francisco – Líder Pedro Robinson  
Fernandes de Medeiros.

**Grupo de Pesquisa:** Sistema de Acondicionamento Agropecuário – Líder Acácio Figueiredo Neto

**Grupo de Pesquisa:** Micrometeorologia de Floresta, Agrícola e Urbano – Líder Prof. Mário de  
Miranda Vilas Boas Ramos Leitão.

**Grupo de Pesquisa:** Mecanização agrícola e planejamento do uso da terra – Líder Nelci Olszewski  
- Integrante: Jardênia Rodrigues Feitosa

**Grupo de Pesquisa:** Saneamento Ambiental em Meios Rural e Urbano no Vale do São Francisco –  
Líder – Miriam Cleide Cavalcanti Amorim

**Grupo de Pesquisa:** Núcleos de Estudos em Engenharia de Biosistemas na Produção Agrícola -  
Líder José Aliçandro Bezerra da Silva

**Grupo de Pesquisa:** Engenharia de Sistemas Agrícolas - Integrante Daniel dos Santos Costa  
- Integrante: Jardênia Rodrigues Feitosa

O colegiado já dispõe de um programa de Mestrado em Engenharia Agrícola, o qual visa fomentar a capacitação de recursos humanos na área de Engenharia Agrícola e afins no Trópico Semiárido. Diante do exposto, existe uma expectativa de fortalecimento do programa através da implantação de um programa de doutorado.

## 7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

**Linha Temática de Extensão:** Aspectos de meio ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento urbano e do desenvolvimento rural. Profa. Miriam Cleide Cavalcanti Amorim.

**Linha Temática de Extensão:** Popularização da Ciência do Solo. Profa. Carmem Sueze da Silva Miranda

**Linha Temática de Extensão:** Hortaliças no Vale: Produção, Conscientização e Consumo. Prof. Acácio Figueiredo Neto.

## 8. METODOLOGIA PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Para obtenção dos dados a serem utilizados no processo de autoavaliação foram utilizados questionários eletrônicos via *Moodle* para os discentes e questionário online para os docentes, ambos disponibilizado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA/UNIVASF, sendo este setor o responsável pela organização e a aplicação do mesmo, cabendo ao CPAC - CENAMB somente divulgar para os alunos e analisar para escrever o presente relatório. Os resultados podem ser observados por cada docente do CENAMB. Esse sistema de avaliação permite o conhecimento mais apurado dos pontos positivos e negativos, evidenciando claramente os pontos que devem ser mantidos ou reforçados. No entanto, as avaliações realizadas pelos discentes e pelos pares não puderam ser consideradas significativas, visto que ainda existe grande resistência dos alunos a responderem ao questionário.

## 9. RESULTADOS

### 9.1. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

A cada semestre a Comissão Própria de Avaliação da Univasf, solicita o preenchimento de um questionário eletrônico, para ser aplicado aos discentes de graduação, onde estes tinham a oportunidade de avaliar as disciplinas cursadas no período corrente. No entanto, a participação dos discentes, mesmo após esforços dos professores e coordenação do curso para realização do preenchimento dos questionários, este processo avaliativo continua extremamente baixo, visto que este preenchimento é optativo e, por isso a Comissão Própria de

Avaliação do Colegiado Acadêmico de Engenharia Agrícola e Ambiental (CPAC/CENAMB) decidiu abordar neste relatório, de maneira geral.

### **9.1.1. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)**

Assim como descrito anteriormente, à adesão é extremamente baixa, não sendo possível uma análise mais apurada dos resultados. Neste questionário, cada docente recebe sua respectiva avaliação, havendo espaço também para sugestão e crítica com vista alcance da melhoria contínua da disciplina.

## **9.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES**

### **9.2.1. PELOS PARES**

Da mesma forma como aplicado aos discentes, a Comissão Própria de Avaliação da Univasf, solicita o preenchimento de um questionário eletrônico, para ser respondido dentre os professores lotados no Colegiado Acadêmico de Engenharia Agrícola e Ambiental. O presidente da CPAC também recebe as avaliações de todos os docentes para análise e adoção de ações que julgar necessárias.

No entanto, só houveram apenas 6 respondentes, o que corresponde a uma representatividade de 32% e, pelo mesmo motivo que o anterior, a Comissão Própria de Avaliação do Colegiado Acadêmico de Engenharia Agrícola e Ambiental (CPAC/CENAMB) decidiu por não abordar os resultados neste relatório, em virtude dessa adesão muito baixa, levando a uma avaliação inconsistente

## **10. PLANO DE MELHORIA**

O Plano de Melhoria do Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental foi elaborado a partir da necessidade de compor esse relatório. Diante do exposto, o passo inicial foram os dados do ano anterior, assim como as análises dos processos avaliativos aplicados aos discentes e docentes pela Comissão Própria de Avaliação da Univasf, com vistas à construção de metas de melhoria para o curso.

É importante ressaltar que, como no ano anterior, optamos por tomar como parâmetro o modelo adotado por outras IPES, que levou em consideração os elementos essenciais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes, uma vez que houve uma baixa adesão aos questionários supracitados. Diante do exposto, a partir do levantamento dos dados do ano anterior, fizemos uma análise das condições estabelecidas no ano anterior e o que foi

realizado para o ano de avaliação das questões especificadas no questionário e todas as outras intervenções que consideramos necessárias para uma visão ampla das condições gerais de infraestrutura e ensino-aprendizagem do curso.



Comissão Própria  
de Avaliação  
UNIVASF

**Tabela 4.** Planejamento das ações de melhoria

| <b>DIMENSÃO I – POLÍTICA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b>                                    |   |  |  |
|---|---|--|--|
| <b>PROBLEMAS IDENTIFICADOS</b>  | <b>AÇÕES DE MELHORIA</b>  | <b>TIPO DE AÇÃO Preventiva ou Corretiva</b>  | <b>RESPONSÁVEL</b>   |
| <b>ENSINO</b>   |   |  |  |
| <b>Projeto Pedagógico do Curso (PPC) desatualizado</b>  | <b>Ação 1:</b> propor estrutura curricular com flexibilidade, interdisciplinaridade, compatibilidade da carga horária total (em horas), articulação da teoria com a prática e, introdução do percentual adequado na modalidade a distância;   | Corretiva (em processo de atualização desde 2018)  | - Comissão de Revisão do PPC do Curso<br>- Núcleo Docente Estruturante (NDE) e;<br>- Colegiado do Curso. |
| <b>Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação</b> | <b>Ação 1:</b> propor à administração superior que disponibilize salas de aula consideradas satisfatórias nos seguintes aspectos: quantidade de número de alunos por turma, disponibilidade de equipamentos, dimensões em função das vagas previstas/autorizadas;   | Preventiva (envolve orçamento)   | - Coordenação do Curso<br>- PROEN<br>- PROGEST   |
|   | <b>Ação 2:</b> propor à administração superior que disponibilize laboratórios ou outros meios implantados de acesso à informática para o curso, considerando: quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico. | Preventiva (envolve orçamento)   | - Coordenação do Curso<br>- PROEN<br>- PROGEST   |
|   | <b>Ação 3:</b> propor à administração superior que disponibilize acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular,  | Preventiva (envolve orçamento)   | - Coordenação do Curso<br>- PROEN<br>- PROGEST   |
|   | <b>Ação 4:</b> Tentar junto à administração superior, recursos financeiros para a manutenção patrimonial contínua.  | Preventiva (envolve orçamento)   | - PROGEST  |
| <b>ENADE</b>  | <b>Ação 1:</b> Tentar junto ao MEC, à introdução de uma prova específica para o Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, pois só assim teremos condições de avaliar o perfil do curso.   | Preventiva (em 2018, estipulamos, junto ao MEC um rótulo do curso que se enquadre no perfil de | - Coordenação do Curso   |

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2018 - 2019  
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
|  |  | Engenharia Agrícola. Não é o perfeito, mas uma tentativa de aproximar os dados). |   |
| <b>Evasão</b>  | <b>Ação 1:</b> Analisar e discutir os resultados das pesquisas existentes sobre evasão do curso.   | Preventiva   | - NDE<br>- Colegiado Acadêmico                            |
|  | <b>Ação 2:</b> Definir e calcular indicadores de evasão do curso de engenharia agrícola e ambiental.   | Preventiva   | - NDE<br>- Colegiado Acadêmico                            |
| <b>PESQUISA</b>                                      |  |  |   |
| <b>Projetos de pesquisa isolados.</b>                | <b>Ação 1:</b> Incentivar ações de pesquisa a serem implantadas e compartilhadas entre os diferentes professores do colegiado.   | Preventiva   | - Colegiado Acadêmico                                     |
| <b>EXTENSÃO</b>                                      |  |  |   |
| <b>Projetos de extensão isolados</b>                 | <b>Ação 1:</b> Incentivar ações de extensão a serem implantadas e compartilhadas entre os diferentes professores do colegiado.   | Preventiva   | - Colegiado Acadêmico                                     |
| <b>GESTÃO DO CURSO</b>                               |  |  |   |
| <b>Política de Planejamento e Avaliação do Curso</b> | <b>Ação 1:</b> Melhorar instrumentos e procedimentos de avaliação do Curso. Tornar obrigatório o preenchimento dos questionários.                                      | Preventiva   | - Coordenação do Curso<br>- CPA                           |
|  | <b>Ação 3:</b> Considerar os resultados dos processos de avaliação externa e de autoavaliação no Planejamento Estratégico (observando fragilidades e potencialidades). | Preventiva   | - Coordenação do Curso<br>- Colegiado Acadêmico           |
|  | <b>Ação 4:</b> Criar núcleo de acompanhamento dos egressos visando informações para o planejamento do curso.   | Preventiva   | - Coordenação do Curso<br>- Colegiado Acadêmico<br>- SRCA |

## 11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente documento trata-se do processo avaliativo do Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, referente às modificações percebidas durante o ano de 2018. Apesar de parecer repetitivo, à recomendação feita nos anos anteriores sempre é a mesma, é necessário repensar os a forma de desenvolvimento dos trabalhos na condução do processo avaliativo. A falta de obrigatoriedade no preenchimento dos questionários tanto pelo docente quanto pelo discente, leva à conclusões insuficientes sobre à avaliação do curso. Atualmente, houve uma modificação da divulgação, visto que automaticamente ao abrir o sistema acadêmico, já é direcionado a responder ao questionário, mas ainda assim é muito ineficiente, por não ser obrigatório.

Com relação ao corpo docente do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, percebemos que houve um aumento no percentual de professores doutores e, estamos muito próximo dos 100%, visto que mais 2 professores estão já envolvidos em programas de doutorado no país, confirmando a qualificação do corpo docente.

Houve um aumento nos grupos de pesquisa do ano de 2017 para 2018, mostrando com isso, o envolvimento de docentes do curso e, comprovando o compromisso de levar e estabelecer o conhecimento através de programas de pesquisa.

Após reavaliar o plano de melhoria estabelecido no ano anterior, algumas modificações significativas foram realizadas, principalmente, em relação ao ENADE, que agora com o estabelecimento de um novo rótulo, que contempla a maior parte da matriz curricular, esperamos ter resultados significativos na próxima edição desse exame. As outras ações envolvem recursos orçamentários e, que com as restrições, não podem ser realizadas. De qualquer forma, estamos atentos à promover ações que favoreçam o fortalecimento do curso e da instituição, dessa forma, ter a possibilidade de contribuir significativamente para a melhoria do processo de ensino-aprendizado.

## REFERÊNCIAS

- PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional. Pró-Reitoria de Planejamento e Administração. Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, 2009 - 2014. Disponível em <<http://www.propladi.univasf.edu.br/wp-content/uploads/2014/01/pdi20092014.pdf>>. Acesso em: 22/02/2019.
- PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL, 2013.

- RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL - CPA, 2018.

- CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. <http://lattes.cnpq.br/>. Acesso em março de 2019.



Comissão Própria  
de Avaliação  
UNIVASF



---

Comissão Própria  
de Avaliação  
UNIVASF



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
Gabinete da Reitoria  
Av. José de Sá Maniçoba, s/n - Campus Universitário - Centro  
CEP 56304-917 Petrolina-PE, Tel/Fax: (87)2101-6705, [www.univasf.edu.br](http://www.univasf.edu.br)

## **PORTARIA Nº. 337, DE 05 DE JUNHO DE 2017.**

O Reitor da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, no uso das suas atribuições conferidas pelo Decreto de 28 de março de 2016, publicado no Diário Oficial da União nº. 59, de 29 de março de 2016, e tendo em vista o Memorando nº. 0026/2017-CPA, resolve:

I – DESIGNAR os membros abaixo relacionados para comporem a Comissão Própria de Avaliação do Colegiado de Engenharia Agrícola e Ambiental desta Universidade:

| MATRÍCULA<br>SIAPE | NOME                                  | FUNÇÃO NA COMISSÃO   |
|--------------------|---------------------------------------|--|
| 1432716            | ADRIANA MORENO COSTA SILVA            | PRESIDENTE   |
| 1454343            | ANTONIO PEREIRA FILHO                 | VICE-PRESIDENTE  |
| 1564763            | MARLÓN DA SILVA GARRIDO               | REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR, INTEGRANTE DO GRUPO DE PESQUISA, REGISTRADO NO CNPq E CERTIFICADO PELA INSTITUIÇÃO, INDICADO PELO COLEGIADO |
| 1227204            | CARMEM SUEZE SILVA MIRANDA            | REPRESENTANTE DOCENTE ATUANTE EM PROJETOS DE EXTENSÃO, INDICADO PELO COLEGIADO   |
| ***                | FRANCISCO MAX FERNANDES DO NASCIMENTO | REPRESENTANTE DISCENTE   |

II – Esta Portaria entra em vigor a partir desta data, revogando as disposições em contrário.

  
**JULIANE LI TOLENTINO DE LIMA**  
Reitor